
2. AVALIAÇÃO DO PRODETUR/NE I



2. Avaliação do PRODETUR/NE I

Este capítulo visa analisar os resultados do desenvolvimento do turismo do Pólo Turístico Chapada Diamantina, no período de 1994-2000, considerando-se de um lado os investimentos por componentes do PRODETUR/NE I e outros investimentos similares que o próprio Estado/Municípios realizaram no mesmo período, e de outro, os indicadores demonstrativos de resultados do desenvolvimento do turismo na área.

Em relação aos investimentos específicos do PRODETUR/NE I na área objeto de estudo, é necessário se destacar que grande parte das intervenções propostas quando de sua elaboração não foram de fato implementadas. Neste sentido, haviam sido previstos investimentos na ordem de US\$ 53,5 milhões (valores da época), dos quais US\$ 44,4 milhões em custos diretos do projeto¹. Destes, 70% (US\$ 31 milhões) seriam destinados a transportes, 9,5% em saneamento e em projetos de infra-estrutura de apoio turístico (US\$ 4,2 milhões cada), 5% (US\$ 2,3 milhões) relacionados ao meio ambiente, 3,5% (US\$ 1,5 milhões) em urbanização e equipamentos urbanos, 2% (US\$ 1 milhão) em energia elétrica e 0,5% (US\$ 230 mil) em telecomunicações. No entanto, como dito, pouco do montante previsto foi de fato alocado, como poderá ser visualizado a seguir.

2.1. Avaliação dos Projetos de Transportes

Em relação aos projetos de transportes, foi realizado 100% da construção do Aeroporto de Lençóis, inaugurado no 2º semestre de 1998.

Tabela 2.1. Projetos de transportes financiados pelo Prodetur no Pólo Turístico Chapada Diamantina

Projetos	Valor do Investimento (em US\$)	Unidade	Quantidade	Realizado (%)
Aeroporto de Lençóis	7.469.000,00	ud	1	100

Fonte: SCT / Suinvest, 2003

Situado a 20 Km da sede municipal, o aeroporto possui a dimensão de 2080 x 30 metros, totalmente pavimentados, com capacidade para receber aeronaves do tipo Boeing 737 - 300. Além da pista, foram construídos um pátio de estacionamento com dimensões de 150 x 84 metros e um terminal de passageiros com área de 1.100m².

¹ BAHIAATURSA. Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia: Chapada Diamantina - Relatório Final. Salvador: 1992.

Vale ressaltar que tal investimento visou adequar a região da Chapada Diamantina para a recepção de um fluxo de visitantes crescente, desempenhando uma vital importância não só para os visitantes – pois possibilitou um acesso aéreo extremamente eficaz de grandes centros emissores de turistas como Salvador, Brasília e São Paulo, como para a população residente até então limitada às vias rodoviárias.

2.2. Avaliação dos Projetos de Meio Ambiente

Em relação aos projetos na área de meio ambiente, foram realizados os Planos de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Marimbus/Iraquara – que abrange área dos municípios de Lençóis, Iraquara, Palmeiras e Seabra – e da Área de Proteção Ambiental da Serra do Barbado – que abrange área dos municípios de Abaíra, Piatã, Rio de Contas, Rio do Pires e Érico Cardoso. O total de investimentos aplicados nos dois Planos de Manejo como contrapartida do Governo do Estado da Bahia foi de US\$ 69.635,88.

A elaboração dos Planos de Manejo das APAs de Marimbus/Iraquara e da Serra do Barbado visa preparar a região da Chapada Diamantina para o incremento do ecoturismo, direcionando o fluxo de visitantes de uma forma coerente frente às exigências do desenvolvimento sustentável da atividade. Neste sentido, pretende-se, com a execução dos Planos, reduzir os impactos negativos condizendo-os com a capacidade de carga local, bem como otimizar os efeitos positivos via investimentos que possibilitem a melhoria da qualidade de vida para a população com a conservação ambiental.

2.3. Indicadores de Desenvolvimento do Turismo

Quanto aos indicadores demonstrativos de resultados do desenvolvimento do turismo referentes aos investimentos realizados pelo PRODETUR/NE I, entende-se que foram diminutos devido à sua abrangência e significância – relacionados unicamente ao Aeroporto de Lençóis. Entende-se que apesar desta intervenção ser de suma importância para qualquer projeto que se pretenda desenvolver na área objeto de estudo – afinal, sem acesso não há turismo; por si só não é capaz de fomentar o crescimento da atividade turística como um todo. Neste sentido, vale ressaltar-se que a não realização dos investimentos previstos – principalmente em acesso e estruturação dos atrativos, restringiu sobremaneira o incremento da oferta técnica regional.

Assim, entendeu-se que para uma avaliação coerente dos indicadores de crescimento do turismo devem ser analisados os dados relacionados com o término da construção do aeroporto, em Julho de 1998.

Tabela 2.2. Indicadores de crescimento do turismo no Pólo Turístico Chapada Diamantina

Indicador	1998	1999	2000	2001	2002
(i) Fluxo Turístico em Lençóis (em mil pax)	75,06	80,74	83,00	86,32*	89,77*
(ii) Número de Leitos	1.359	1.416	1.448	1.448**	1.598**
(iii) Número de Investimentos Privados	93	97	99	99**	100**
(iv) Receita Turística (em US\$ milhões)	12,16	10,63	10,71	11,35*	12,03*

* Os dados referentes a 2001 e 2002 foram estimados a partir do crescimento médio esperado para o turismo no Estado da Bahia, de 4% ao ano para a demanda e de 6% a.a. para a receita turística.

** Estimativa.

Fonte: Bahiatursa, 2002 e SCT / Suinvest, 2003

Como pode ser visualizado na tabela acima, entre 1998 e 1999 o fluxo de visitantes à região objeto de estudo apresentou um crescimento de 7,57%, compatível, portanto, com a média apresentada no Estado da Bahia. Em relação ao número de leitos, pode-se averiguar que a oferta cresceu cerca de 4,2% entre 1998 e 1999. Já a receita turística (em dólares) apresentou uma queda de 12,58% entre 1998 e 1999, por conta, entre outros fatores, da crise cambial ocorrida no Brasil em janeiro de 1999.

2.4. Outros Investimentos Públicos

Conforme mencionado anteriormente, grande parte do montante de investimentos previstos para serem alocados no Pólo Turístico Chapada Diamantina à época da elaboração do PRODETUR/NE I não foram de fato efetivados, entretanto, outros investimentos públicos foram realizados em diversas áreas, como mostra a tabela apresentada a seguir.

Tabela 2.3. Investimentos públicos no Pólo Turístico Chapada Diamantina (em US\$1.000,00)

Setor	Situação			Total	[%]
	Em Projeto	Em Execução	Concluído		
Transportes	49.475,00	-	39.047,00	88.522,00	51,9%
Saneamento	14.849,00	1.343,00	30.057,00	46.249,00	27,1%
Energia elétrica	958,00	-	15.697,00	16.655,00	9,8%
Sist. aeroportuários*	-	-	7.469,00	7.469,00	4,4%
Recup. urbanística	3.300,00	620,00	94,00	4.014,00	2,4%
Rec. do pat. Histórico	2.350,00	-	914,00	3.264,00	1,9%
Preserv. Ambiental	2.417,00	-	-	2.417,00	1,4%
Outros	1.160,00	-	869,00	2.029,00	1,2%
Total	74.509,00	1.963,00	94.147,00	170.619,00	100,0%

* Investimento realizado com recursos do PRODETUR/NE I referente à construção do Aeroporto de Lençóis.

Fonte: Suinvest, 2003

Os investimentos públicos em projetos mostrados na tabela anterior são referentes ao período entre os anos de 1991 e 2005. Do total de investimentos previstos para o período (US\$ 170.619.000,00), 55,2% correspondem a obras já concluídas, 43,7% a obras em fase de elaboração de projetos e 1,2% encontram-se atualmente em execução.

Entre os projetos já concluídos, destaca-se que 41,5% destes referem-se a intervenções no setor de transportes, 31,9% em saneamento e 16,7% em obras de energia elétrica. Obviamente, as intervenções nestas áreas possuem um alto custo de implantação, como por exemplo, a construção/manutenção de rodovias, implantação de sistemas de esgotamento sanitário e abastecimentos de água. Entretanto, cabe salientar a importância dos investimentos nas áreas de preservação ambiental, recuperação urbanística e do patrimônio histórico, setores estes que receberam um percentual reduzido de recursos (cerca de 1,1% dos projetos concluídos). Desta forma, entende-se que seja necessário um aumento do montante financeiro destinado a estas áreas, objetivando-se o desenvolvimento da atividade turística em parâmetros sustentáveis.

Em relação aos projetos ainda em fase de elaboração, sobressai o fato de que 86,3% destes investimentos são relativos a intervenções no setor de transportes (66,4%) e saneamento (19,9%). Já os projetos destinados à preservação ambiental, recuperação urbanística e do patrimônio histórico correspondem a 10,8% do total destes projetos.

2.5. Conclusão

Analisando-se, portanto, os impactos decorrentes dos investimentos realizados pelo PRODETUR/NE I no Pólo Turístico Chapada Diamantina, pode-se compreender que a amplitude desta primeira etapa ficou restrita aos projetos da construção do Aeroporto de Lençóis e a elaboração de dois Planos de Manejo. Neste sentido, destaca-se que o aeroporto em si pouco alterou a rotina regional, mas que o crescimento do turismo sem o devido investimento em infra-estrutura vem causando impactos significativos no ambiente natural e sócio-cultural da região objeto de estudo, fato que deverá ser avaliado nos itens 3.2. Dinâmica Socioeconômica, 3.3. Infra-estrutura e 3.5. Aspectos Sócio- Ambientais.

Desta forma, entende-se que as ações decorrentes do PRODETUR/NE II deverão ser capazes de mitigar os impactos decorrentes da não efetivação das intervenções propostas pelo PRODETUR/NE I e que são consideradas essenciais para o desenvolvimento do turismo na área objeto de estudo, de forma que este seja efetivamente um instrumento de progresso econômico com justiça social e respeito ao meio ambiente.